

ARTIGO

Plágio e citação: percepções de pós-graduandos em educação

Plagiarism and quotation: perceptions of brazilian graduate students in pedagogy

Carlos Lopes^a 
carloslopes@unb.br

Rubén Comas Forgas^b 
rubencomas@uib.es

Antoni Cerdà-Navarro^c 
antonи.cerda@uib.cat

RESUMO

Este estudo analisa a compreensão de mestrandos e doutorandos em Educação sobre o plágio, a questão do autoplágio e a capacitação pelo domínio das normas de citação, com vistas a evitar a má conduta acadêmica. O artigo, além de tratar de alguns dos aspectos convergentes na literatura internacional sobre o conceito de plágio, frisa que a discussão não se encerra com a definição de suas tipologias, comportando também temas ligados a outros comportamentos ilícitos, como a fraude, o ludibrio (Carrol, 2016) e o autoplágio (Diniz; Terra, 2014; Phyto et al., 2022). Foi adotado o método análise de conteúdo (Bardin, 2011) para o exame das 17 entrevistas realizadas com pós-graduandos e ocorreu a exploração do resultado de 123 questionários. Dessa forma, a pesquisa integra a dimensão do levantamento quantitativo ao qualitativo no processo de análise, em perspectiva descritiva e exploratória. Em conclusão: todos os pós-graduandos compreendem o que é o plágio, mas o autoplágio é uma “figura estranhada” quando associado ao plágio. Há uma régua moral e ética para a escrita do texto acadêmico, que é utilizada a partir da crença na normalização, pela via da citação, para evitar o plágio. Entretanto, tal régua se defronta com limites e desvios.

Palavras-chave: Plágio. Citação. Integridade Acadêmica. Pós-Graduação.

ABSTRACT

This study analyses the understanding of master's and doctoral students in Education about plagiarism, the issue of self-plagiarism and training to master citation rules in order to avoid academic misconduct. As well as dealing with some of the converging aspects in international literature on the concept of plagiarism, the article stresses that the discussion does not end with the definition of its typologies, but also includes issues related to other illicit behaviours, such as fraud, deception (Carrol, 2016) and self-plagiarism (Diniz; Terra, 2014; Phyto et al., 2022). The content analysis method (Bardin, 2011) was used to examine the 17 interviews conducted with postgraduates and the results of 123 questionnaires were explored. In this way, the research integrates the quantitative and qualitative survey dimensions in the analysis process, from a descriptive and exploratory

^a Universidade de Brasília, Brasília (UnB), Brasília, Distrito Federal, Brasil. Rede Ibero-americana de Investigação em Integridade Acadêmica (Red-IA).

^b Universidade das Ilhas Baleares (UIB), Palma de Mallorca, Espanha. Universidade de Estocolmo, Suécia. Rede Ibero-americana de Investigação em Integridade Acadêmica (Red-IA).

^c Universidade das Ilhas Baleares (UIB), Palma de Mallorca, Espanha.

perspective. In conclusion: all postgraduates understand what plagiarism is, but self-plagiarism is a “strange figure” when associated with plagiarism. There is a moral and ethical rule for writing academic texts, which is used on the basis of the belief in standardisation, through citation, to avoid plagiarism. However, this rule comes up against limits and deviations.

Keywords: Plagiarism. Quotation. Academic Integrity. Graduate Courses.

Introdução

O presente estudo¹ tem por objetivo analisar a compreensão dos pós-graduandos em Educação sobre o plágio, a questão do autoplágio e a capacitação pelo domínio das normas de citação, com vistas a evitar a má conduta acadêmica.

A Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) tem intensificado e fomentado, a partir de 2013, várias ações e discussões sobre a Ética e Pesquisa em Educação, incluindo, entre as suas iniciativas, a criação de uma Comissão encarregada de tratar desta temática no campo educacional e de disseminar, por meio do sítio eletrônico da entidade, informações sobre a ética em pesquisa (ANPEd, 2019). As diretrizes éticas, elaboradas por uma associação científica como a ANPEd, é algo desafiador e pode incluir em documento da área, entre os tópicos relevantes, desde princípios gerais às “Questões éticas na disseminação de dados - Plágio e autoplágio (autocitação), Falseamento de dados [...]” (Amorim *et al.*, 2019, p. 13). A ANPEd (2019, p. 6) destaca em documento que a “questão da ética em pesquisa é complexa e abrangente”. Dessa forma, depreende-se que tanto o aspecto do plágio quanto o da citação, por exemplo, representam apenas a “ponta do iceberg” no âmbito das condutas éticas na pesquisa em educação.

Roje *et al.* (2022), em extensa revisão da literatura de 236 artigos sobre os fatores que influenciam a promoção e a implementação de ações para integridade acadêmica em contraposição às más condutas (plágio, falsificação, manipulação dos dados), frisam, entre outros pontos, a importância da educação e do treinamento em relação ao tema, citando os resultados dos estudos de Tagne *et al.* (2020) e Jordan e Gray (2012), respectivamente: a) a proeminência da educação para o conhecimento e consciência dos pesquisadores sobre as boas e más condutas na produção do conhecimento científico e b) o fato de que a formação pode aumentar os níveis de confiança entre os pesquisadores, no que se refere à integridade da pesquisa. Na consulta aos dois estudos citados por Roje *et al.* (2022), foi possível verificar, no primeiro, a informação sobre a demanda de jovens pesquisadores por formação em metodologia de pesquisa e integridade acadêmica (Tagne *et al.*,

¹ Agradecimentos do Prof. Carlos Lopes: ao Fundo de Amparo à Pesquisa (FAP) do Distrito Federal (Brasil), pelo apoio à realização da pesquisa. Do Prof. Ruben Comas Forgas: este artigo faz parte do projeto IAPOST concessão “RTI2018-098314-B-I00, financiado por MCIN/AEI/ 10.13039/501100011033 e por “ERDF Uma maneira de fazer a Europa”, bem como da Rede Ibero-americana de Investigação em Integridade Acadêmica (www.red-ia.org), financiada pela AUIP. Às coordenações dos Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGE - profissional e acadêmico) que, em 2021, apoiaram o levantamento dos dados com o envio do questionário aos pós-graduandos. À doutoranda Sirlene Rodrigues e à mestrandra Bruna Passos, da linha de pesquisa Educação, Tecnologias e Comunicação (ETEC), do PPGE da Universidade de Brasília, pelo auxílio no levantamento de dados, incluindo a divulgação e o estímulo junto aos demais estudantes para participação na pesquisa, em pleno contexto da Covid-19.

2020); e no segundo, que a formação no âmbito desse enfoque necessita investir em inovações curriculares para a abordagem do assunto (Jordan; Gray, 2012).

O plágio é um dos elementos que abalam a integridade acadêmica não só dos sujeitos, mas também das Instituições de Educação Superior (IES) e a qualidade da sua produção científica (Batane, 2010). A integridade acadêmica não é algo individual e isolado de outras conexões, pois se trata de um fenômeno multifacetado. A violação pode ser algo imperceptível (Peixoto *et al.*, 2016), como demonstram estudantes do último ano de um curso de graduação, fase que precede o ingresso dos interessados no mestrado, em pesquisa de Comas-Forgas e Sureda-Negre (2016). Os autores estudaram o conhecimento dos alunos acerca do que supunham ser o plágio acadêmico em correlação com seu conhecimento sobre as normas de citação e a ocorrência desta prática na educação superior. De acordo com os resultados obtidos, os estudantes têm dificuldades em reconhecer o plágio na escrita, diante do que os autores questionam as repercussões disso na atuação profissional e na continuidade dos estudos superiores (Comas-Forgas; Sureda-Negre, 2016). Os autores concluíram que: a) não se observou relação entre a capacidade de reconhecimento de uma produção escrita plagiada e a perpetração desta conduta; b) o conhecimento acerca de uma citação e de uma referência bibliográfica não inibe necessariamente a prática de plágio (Comas-Forgas; Sureda-Negre, 2016).

No âmbito da pós-graduação, em estudo envolvendo 53 pós-graduandos, sendo um doutorando e os demais mestrandos, Selemani, Chawinga e Dube (2018) concluíram que, embora os estudantes tivessem entendimento acerca do conceito de plágio, a maioria relatou que já o havia cometido intencionalmente e não intencionalmente, e que isso ocorria quando da falta do reconhecimento de tal prática após redação de paráfrase (69,8%), ao resumir (64,1%) e na redação de citações diretas (56,6%). Também enfatizaram, utilizando a noção do ‘perigo’, o receio de que os estudantes superestimem sua escrita acadêmica, não examinem suas deficiências e continuem a praticar o plágio de forma não intencional e que a falta de entendimento por parte dos estudantes sobre o plágio aumenta a chance do seu cometimento (Selemani; Chawinga; Dube, 2018). A falta de entendimento por parte dos estudantes sobre o plágio aumenta a chance do seu cometimento (Selemani; Chawinga; Dube, 2018).

Não é sempre que o que separa as situações típicas da prática do plágio conseguem ser “inequívocas, conforme sucede quando citações diretas ou indiretas se revelam incorretas ou abusivas, mesmo quando creditadas corretamente” (Ramos; Morais, 2021, p. 4). De acordo com Ramos e Morais (2021, p. 19), os estudantes afirmam que plagiaram menos à medida que avançam em seus ciclos de formação e “revelam conhecimento mais aprofundado sobre o que constitui plágio e atribuem maior valor à posse desse conhecimento”.

Na avaliação dos autores, tal efeito positivo decorre do processo de socialização, mas é insuficiente para o reconhecimento do autoplágio, bem como para impedir a compra ou apropriação de trabalhos acadêmicos de forma indevida. Apesar disso, reconhecem que nem todos são favorecidos de igual forma ao se inserirem na cultura acadêmica, portanto alguns desconhecem as normas em vigor e a escrita intertextual, para poderem elaborar trabalhos sem plágio (Ramos; Morais, 2021). Ferreira *et al.* (2013), na apresentação dos resultados de pesquisa realizada com 3.497 pós-graduandos dos mestrado acadêmico, do mestrado profissional e do doutorado da Universidade

de São Paulo (USP), concluíram que os estudantes têm conhecimento elementar do conceito de plágio (97,3%), mas compartilham da noção de que o problema do plágio existe e tem diferentes causas (desvios éticos e dificuldades com a escrita acadêmica, a exemplo da indicação de autoria e fontes consultadas, o que pode caracterizar o plágio acidental, e não por má fé). No estudo, os pós-graduandos que afirmaram terem tido orientações técnicas eram os que se sentiam mais capacitados para evitar o plágio e os mais conscientes da importância de desenvolver ações institucionais sobre o tema. Os autores também identificaram que 97,6% dos participantes da pesquisa concordam que estão devidamente capacitados para evitar o plágio, admitindo que aprenderam a redigir as citações e referências bibliográficas (Ferreira *et al.*, 2013). Um dado comum nos estudos realizados é que os pós-graduandos têm o entendimento comum e elementar sobre o que é o plágio, em razão de diferentes estratégias de estudos já realizadas (Selemani; Chawinga; Dube, 2018; Ferreira *et al.*, 2013; Phyo *et al.*, 2022).

Nos Programas de Pós-graduação e nos grupos de investigação, devem ser estabelecidas regras de controle, medidas preventivas e formação contínua de pesquisadores sobre a integridade acadêmica, destacando-se o plágio e o autoplágio, a perspectiva da autoria, orientações e, entre outros tópicos, “[...] o desenvolvimento de discussões ativas sobre o tema, e treinamento para a identificação de práticas de citação adequadas” (Mercado, 2019, p. 101). O enfrentamento da questão do plágio também passa pelo nível da instrução quanto ao processo de citação adequada na produção escrita (Mercado, 2019). Em face dessa realidade, há IES que instituíram programas de integridade acadêmica, desenvolvendo atividades formativas com diferentes conteúdos e modelos de implementação, com foco no tema do plágio, instruções sobre como citar fontes e referenciá-las, campanhas de informação, tutoriais, entre outras iniciativas (Cerdà-Navarro *et al.*, 2022).

O estudo de Fazilatfar, Elhambakhsh e Allami (2018) examinaram os efeitos da estratégia de ensino antiplágio pelo uso de citação – regras e função –, bem como pelo reconhecimento dessas práticas no trabalho. Participaram do estudo 19 mestrandos e 34 estudantes de graduação, em formações com duração de 30 minutos por semana, por sete sessões. As amostras de citação dos estudantes e as tarefas de redação (antes, durante e após seis semanas de treinamento) foram analisadas conforme o padrão da American Psychological Association (APA) de normatização da escrita, chegando-se à conclusão de que os estudantes adquiriram confiança e melhoraram suas habilidades de citação.

Phyo *et al.* (2022), em estudo envolvendo 213 estudantes de mestrado e doutorado, concluíram que, entre as práticas de plágio, as principais são a falta de citação adequada das fontes de pesquisa e as paráfrases desacompanhadas de referência à autoria, motivadas pela falta de treinamento e também por desconhecimento técnico-normativo acerca das regras de citação. De acordo com os autores, 92% dos participantes responderam corretamente à definição de plágio previamente apresentada; 72,8% disseram que parafrasear e citar podem evitar o plágio; e 86,9% julgam que as citações e referências também cumprem esse objetivo (Phyo *et al.*, 2022). Ademais, a falta de treinamento e de conhecimento acerca das regras foram os principais motivos para a ocorrência de plágio, conforme a resposta de 80,3% dos estudantes (Phyo *et al.*, 2022). Todavia, os autores esclarecem que o estudo obteve êxito em demonstrar a correlação entre a formação sobre o plágio e o treinamento prévio como preditores para a conduta responsável e ética na

pesquisa, salientando a importância de se aprofundar em outras pesquisas a correlação entre as características do processo formativo e as atitudes diante do plágio ao longo do percurso acadêmico (Phyo *et al.*, 2022). Cursar o doutorado e publicar trabalhos tiveram os maiores escores no tocante ao conhecimento e às atitudes em relação ao plágio, aspectos em que ocorreu maior distância estatística dos doutorandos em relação aos mestrandos (Phyo *et al.*, 2022).

Carrol (2016) faz um alerta importante sobre a precaução de se evitar a ideia de que as convenções da referenciamento bibliográfica são universais como critério para o reconhecimento da integridade acadêmica. Essas convenções estão associadas ao comportamento julgado como importante no meio acadêmico, que, no caso do ludibrio e da fraude acadêmica, envolve valores como justiça, honestidade e transparência (Carrol, 2016). Em sentido complementar ao exposto por Carrol (2016) está a ideia de que o treinamento relacionado à normalização de citações e referências é ação importante na elaboração de textos derivados de pesquisa, mas insuficiente para que o plágio seja evitado, já que há uma série de aspectos envolvidos em tal prática (Ferreira *et al.*, 2013). Pertinente é a afirmação de Shi (2008) de que a citação não se resume à adição de um nome de autor e data, pois se trata de prática que tem componente de subjetividade, por meio do qual são gerados novos significados, em interação com os conteúdos existentes.

As situações de ensino-aprendizagem implicadas com a produção de textos acadêmicos-científicos nem sempre incluem os aspectos linguísticos, textuais e discursivos, predominando o enfoque organizacional, estrutural e técnico (Bernardino, 2018). Assim, no uso da citação, tal prática não costuma abranger as particularidades dos marcadores linguísticos, o posicionamento do locutor no discurso, a gestão das vozes na produção textual, a autoria própria e os efeitos de sentido implicados nesta operação (Bernardino, 2018). A abordagem do tema da citação deve ir para além dos enfoques meramente normativos e instrumentais.

É necessário mudar a mentalidade e as expectativas de que apenas ações de curto prazo, episódicas e imediatistas poderão gerar impactos a longo prazo. Nessa direção, Roje *et al.* (2022) destacam que ações a curto prazo não são suficientes para gerar os impactos a longo prazo, sendo necessários processos mais concretos e periódicos de combate às más condutas na pesquisa acadêmica, bem como a construção de evidências sólidas sobre a eficácia das intervenções para promover a integridade na pesquisa em todos os níveis. Acrescentamos a esse enfoque que o curso é o espaço estratégico em que devem começar a abordagem e a prevenção ao plágio, com estratégias eficazes, ao invés de se manter o tema restrito à gestão no âmbito da política institucional (Adkins; Joyner, 2022).

As pesquisas sobre o plágio carecem de análises qualitativas acerca do que tem sido recolhido por enfoques quantitativos e de abordagens mistas que explorem tanto as atitudes quanto as razões para o plágio no meio acadêmico (Ramos; Morais, 2021; Phyo *et al.*, 2022). Assim, no enfoque da concepção e operacionalização do estudo aqui apresentado, integramos a dimensão do levantamento quantitativo ao qualitativo no processo de análise, em perspectiva descritiva e exploratória, examinando o tema do plágio em associação a outros tópicos. O contexto da pesquisa se dá na especificidade da realidade brasileira e em três cursos de pós-graduação em Educação: mestrado acadêmico, mestrado profissional e doutorado.

Questões de pesquisa, participantes e procedimentos metodológicos

No contexto desta pesquisa, buscamos respostas às seguintes questões²:

- Os pós-graduandos compreendem, por declaração em grau de concordância, o que seja o plágio na escrita acadêmica a partir de um conceito previamente exposto?
- Os pós-graduandos, segundo sua autodeclaração, têm domínio das citações literais e paráfrases na produção escrita a ponto de evitarem o plágio?
- Os pós-graduandos conseguem diferenciar o plágio do autoplágio?

Os pós-graduandos participantes da pesquisa integravam o Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação (FE) da Universidade de Brasília. Em 2021, a população da pesquisa foi constituída de 341 estudantes, com a seguinte distribuição por curso: 133 do mestrado acadêmico, 118 do mestrado profissional e 90 do doutorado. A amostra foi composta de 123 participantes, que responderam ao questionário online, cuja representatividade corresponde a 36% da população. Dos 123 respondentes do questionário, 17 (13,82%) manifestaram a intenção de participar voluntariamente da entrevista em um campo próprio deste instrumento. Todos assinaram termo de consentimento livre e esclarecido para formalizar sua participação no estudo.

Quanto ao perfil dos respondentes do questionário, 75,6% (93) são mulheres e 24,4% (30) são homens; 5,7% (7) têm entre 20 e 25 anos, 11,4% (14) têm entre 26 e 30 anos, 17,9% (22) entre 31 e 35 anos, 17,9% (22) entre 36 e 40 anos, 18,7% (23) entre 41 e 45 anos, 15,4% (19) entre 46-50 anos, 7,3% (9) entre 51 e 55 anos, e 5,7% (7) mais de 55 anos; 35,8% (44) são estudantes do mestrado profissional, 33,3% (41) do mestrado acadêmico, e 30,9% (38) são doutorandos. Desses 123 pós-graduandos, em amostra por conveniência, 17 participaram das entrevistas, dentre os quais 4 doutorandos(as); 6 mestrandos(as) do curso profissional e 7 do acadêmico. Foram entrevistadas 11 mulheres (64,70%) e 6 homens (35,30%).

Para a análise dos dados e das informações da pesquisa, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo temático-categorial (Bardin, 2011), associando-se categoria, subcategorias e unidades de contexto. Os resultados de seis questões exploradas em questionário são expostos a partir de cinco categorias: ‘discordo totalmente’, ‘discordo’, ‘indeciso’, ‘concordo’ e ‘concordo totalmente’. Um outro resultado é apresentado a partir de opções dicotômicas: ‘sim’ ou ‘não’. A reflexão no artigo toma como referência os resultados globais em cada questão.

Das entrevistas, em enfoque qualitativo de análise, extraímos os sentidos manifestos, expostos sob a forma de categorias, subcategorias e presença (frequência), assim como as respectivas unidades de contexto (Bardin, 2011), integrando-se aos dados quantitativos.

² Este artigo apresenta os resultados de um projeto de pesquisa mais amplo, que contempla vários eixos temáticos. Portanto, pela extensão dos dados quantitativos e qualitativos, limitar-nos-emos a tratar apenas de um dos eixos da pesquisa..

Resultados

Compreensão do conceito de plágio, uso das citações e o não cometimento do plágio

No questionário, a partir de pergunta em que se anunciou previamente o conceito de plágio, os pós-graduandos assinalaram o nível de concordância com a afirmação feita, conforme demonstrado na Tabela 1. Em outra pergunta, os pós-graduando foram questionados acerca de seu nível de informação sobre o que é o plágio.

Tabela 1: Compreensão dos pós-graduandos sobre uma noção de plágio

| Pergunta | Resposta | Mestrado profissional | Mestrado acadêmico | Doutorado | Total |
|---|---------------------|-----------------------|--------------------|-----------|-------|
| P.1 “Copiar literalmente (palavra por palavra) um parágrafo de um texto sem fazer qualquer identificação da fonte consultada e o apresentando como se fosse meu é plágio” (Ferreira et al., 2013, p. 62). | Discordo totalmente | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| | Discordo | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| | Indeciso | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| | Concordo | 20,5% | 22,0% | 13,2% | 18,7% |
| | Concordo totalmente | 79,5% | 78,0% | 86,8% | 81,3% |
| | Total | 44 | 41 | 38 | 123 |

Fonte: Dados da pesquisa.

A respeito da pergunta 1, o percentual agregado para o indicador de concordância (concordo e concordo totalmente) com a definição de plágio apresentada alcançou 100%.

Por meio de entrevista, os pós-graduandos foram instados a definir ‘plágio’ com suas próprias palavras.

Um mestrando apresentou aspectos mais detalhados na definição que expôs, ao dizer que o plágio é:

apropriação de um texto de outra pessoa, ou instituição, [...] sem o devido referenciamento [...] não necessariamente o texto ipsis litteris, mas a apropriação de ideias, argumentos em uma publicação acadêmica, sem você referenciar quem foi o autor desse conjunto de ideias. [...] uma paráfrase também pode se constituir como um tipo de plágio, se é uma paráfrase que não foi referenciada, é só uma cópia literal (Sol, 34 anos, Ma³).

100% dos pós-graduandos definiram plágio em termos do senso comum compartilhado e não discrepantes em relação aos resultados do questionário.

O alto percentual de identificação do conceito coaduna os achados de outras pesquisas em termos da apropriação do conceito geral de plágio (Ferreira et al., 2013; Selemani; Chawinga; Dube, 2018).

³ Nome fictício, idade, graduação e nível do curso (Ma - mestrado acadêmico, Mp - mestrado profissional e doutorado - Dr).

O conceito de plágio apresenta pontos de convergência na literatura internacional, pois a discussão não se encerra com a definição de suas tipologias, comportando também temas ligados a outros comportamentos ilícitos, como a fraude, o ludibrio (Carrol, 2016) e o autoplágio (Diniz; Terra, 2014; Phyo *et al.*, 2022). Como o plágio se manifesta em diferentes situações – canções musicais, livros, dissertações, matérias de jornal e outros exemplos –, sendo universalmente tratado nos campos acadêmico, artístico e literário (Roig, 2015), é possível supor que o conhecimento genérico do termo por parte dos estudantes de pós-graduação se deve também a esse tipo de difusão.

Foi solicitado aos participantes da pesquisa que se autodeclarassem em questionário quanto à noção da aplicação das normas de citação literal, paráfrase em seus textos e ao não cometimento do plágio pela execução correta de tais regras, cujo resultado é o exposto na Tabela 2.

Tabela 2: Autodeclaração dos mestrandos e doutorandos sobre a noção da aplicação das normas de citação e o não cometimento do plágio

| Pergunta | Resposta | Mestrado profissional | Mestrado acadêmico | Doutorado | Total |
|---|---------------------|-----------------------|--------------------|-----------|-------|
| P.2 Sei aplicar as regras da ABNT na elaboração de citações diretas (citações literais) em meus textos acadêmicos. | Discordo totalmente | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| | Discordo | 4,5% | 2,4% | 0,0% | 2,4% |
| | Indeciso | 15,9% | 7,3% | 5,3% | 9,8% |
| | Concordo | 52,3% | 53,7% | 36,8% | 48,0% |
| | Concordo totalmente | 27,3% | 36,6% | 57,9% | 39,8% |
| | Total | 44 | 41 | 38 | 123 |
| P.3 Sei aplicar as regras da ABNT na elaboração de citações indiretas (paráfrase/resumo das ideias do autor) em meus textos acadêmicos. | Discordo totalmente | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| | Discordo | 6,8% | 2,4% | 0,0% | 3,3% |
| | Indeciso | 13,6% | 19,5% | 5,3% | 13,0% |
| | Concordo | 50,0% | 56,1% | 42,1% | 49,6% |
| | Concordo totalmente | 29,5% | 22,0% | 52,6% | 34,1% |
| | Total | 44 | 41 | 38 | 123 |

| | | | | | |
|---|---------------------|-------|-------|-------|-------|
| P.4 Para não cometer plágio, basta seguir as normas da ABNT sobre o uso das citações. | Discordo totalmente | 9,1% | 7,3% | 10,5% | 8,9% |
| | Discordo | 29,5% | 24,4% | 26,3% | 26,8% |
| | Indeciso | 18,2% | 22,0% | 10,5% | 17,1% |
| | Concordo | 36,4% | 29,3% | 21,1% | 29,3% |
| | Concordo totalmente | 6,8% | 17,1% | 31,6% | 17,9% |
| | Total | 44 | 41 | 38 | 123 |

Fonte: Dados da pesquisa.

Os pós-graduandos, tanto em resposta quanto ao questionamento referente à noção de como aplicar as normas para citação literal (P.2) quanto para paráfrase (P 3) demonstram em indicador de concordância agregada patamar superior a 80%, respectivamente com 87,8% e 83,7%. Na pergunta 4, o resultado para a concordância alcançou o valor de 47,2% frente a 35,7% na discordância e os indecisos, 17,1%.

No enfoque qualitativo da pesquisa, foi feita a seguinte pergunta ao entrevistado: o fato de aprender a realizar a citação garante que não se cometerá plágio em um texto acadêmico? Pelo levantamento realizado no enfoque qualitativo, enquanto 7 pós-graduandos (41,16%) apresentam o processo técnico-normativo como garantia para resolver o plágio, 10 (58,84%) têm posicionamento contrário. No grupo dos 7 pós-graduandos, constituído por 2 mestrandos do curso profissional, 3 do curso acadêmico e 2 doutorandos, durante a análise de conteúdo, foram identificadas as seguintes subcategorias: a) aprender a fazer (apropriação pelo uso) (4), b) instrução/ensino (1) e c) respeito ao autor (1).

Destacamos três unidades de contexto com fala representativa das subcategorias ‘aprender a fazer’ (apropriação pelo uso), ‘instrução/ensino’ e ‘respeito’ para demonstrar os sentidos do posicionamento dos estudantes de pós-graduação.

Quadro 1: Subcategorias e unidades de contexto da citação como garantia do não plágio

| Subcategorias | Unidades de contexto (fala representativa) |
|---|---|
| Aprender a fazer (apropriação pelo uso) | <p>“a melhor maneira de você usar a ideia, partir de uma ideia de outra pessoa, é aprender a fazer a citação de acordo com as normas da ABNT ou da APA, eu acredito que seja esse o caminho para não cometer plágio [grifos nossos]” (Nashira, 41, Mp).</p> <p>“a partir do momento que eu tenho me apropriado mais das fontes e como citar, não é? Olha, essa fonte é direta, essa é indireta – [...] será que o que está no livro foi citado por esse autor ou foi citado por outro? Como é que eu vou citar? [...] Eu penso que a informação contribui mais do que o processo punitivo. [...] Quando a gente começa a enxergar: “ah, e essa citação aqui?” [...] “Isso aqui não fui eu quem disse, foi alguém que teve estudos mais aprofundados”. Então eu penso que sim, que as informações [...]. que quando isso vem, a gente se apropria [...] [grifos nossos]” (Sírius, 41, Ma).</p> |

| | |
|------------------|---|
| InSTRUÇÃO/ensino | "a instrução de citação e o conceito [plágio] ajudam bastante a evitar [grifos nosso]" (Soraya, 26, Mp). |
| Respeito | "É importante [...] você saber quem é o autor e respeitar o autor, falar: 'essa ideia é desse autor, eu vou ter que citar ele' [grifos nosso]" (Óriun, 49, Dr). |

Fonte: Dados da pesquisa.

Do pensamento da citação enquanto solução para o plágio, duas ideias-força foram desveladas nas entrevistas e estão intimamente associadas entre si. Uma ideia-força, no sentido geral da crença dos pós-graduandos, é a da importância do ‘ensino’, que se associa e se manifesta na forma de ‘instrução’ para a escrita das citações literais e paráfrases. Outra ideia-força é a do ‘aprender a fazer’, representada pela apropriação da habilidade de evitar o plágio por meio do uso sistemático e correto das normas para citação. Em suma, no quadro exposto, fica evidente a força que têm o processo sistemático de aprendizado da citação, o gradualismo e o reconhecimento das instâncias de normalização da escrita.

A citação não é garantia para plena resolução da incidência do plágio na escrita do texto acadêmico. Dessa afirmação, manifestada no posicionamento de 10 (58,84%) dos pós-graduandos, dentre os quais 4 do mestrado profissional, 4 do acadêmico e 3 do doutorado, 7 subcategorias se fizeram presentes: a) moral e ética; b) interpretação; c) porcentagem de palavras copiadas; d) exercício e feedback; e) esquecimento; f) preguiça; g) proporção (com o sentido de algo ‘menor’ em comparação a outros aspectos implicados na escrita). As subcategorias ‘moral e ética’ e ‘interpretação’ se destacaram, alcançando 4 e 2 referências, respectivamente. As entrevistas revelaram que os manuais para a normalização da escrita acadêmica são subvertidos por desvios de ordem diferenciados, por exemplo, aspectos relacionados à moralidade, ética e interpretação.

A seguir, são destacadas, no Quadro 2, pelo critério de maior incidência, as duas subcategorias emergentes no conteúdo das entrevistas dos pós-graduandos (‘moral e ética’ e ‘interpretação’) e as respectivas unidades de contexto para evidenciar a discordância de que aprender a usar a citação garante que não se pratique o plágio.

Quadro 2: Subcategorias e unidades de contexto de que aprender a realizar a citação não é garantia para o não cometimento do plágio

| Subcategorias | Unidades de contexto (falas representativas) |
|----------------------------------|--|
| Moral e ética | <p>“o plágio também <i>envolve</i> uma <i>condição moral</i>, uma <i>escolha moral</i>, a pessoa pode <i>dominar</i> todas as <i>regras</i> por A mais B de <i>como citar</i> corretamente, <i>mas prefere não fazer</i>. [...] é porque ele tem um <i>desvio de caráter</i> [grifos nossos]” (Sol, 34, Ma).</p> <p>“<i>não garante</i>, porque ali, as <i>normas</i>, é como se fossem um <i>norteador</i> te dizendo “olha, os parâmetros são esses, devem ser seguidos”, mas o <i>que garante</i> é a <i>sua consciência</i>, você... a sua <i>ética</i>, você dizer “não, não vou copiar” ou “vou copiar”, não é? [...] isso <i>parte muito da pessoa</i> [grifos nossos]”. (Bellatrix, 32, Mp).</p> <p>“trabalhar toda uma questão de <i>coletivo</i>, de <i>ética</i>, de apropriação, de conhecimento [...] atrás da escrita vem toda uma <i>formação humana</i>. ... de coletivo, de emancipação, de <i>consciência política</i> do que a gente faz [grifos nossos]” (Alya, 50, Ma).</p> |
| Interpretação | “passa pela questão da nossa reinterpretação, de como interpreto a informação a qual eu acabei, e como eu vou me servir disso, para <i>construir meu pensamento</i> [...] nós <i>não estamos habituados</i> , a depender da nossa trajetória, a <i>ressignificar</i> e reinterpretar essas informações [grifos nossos]” (Nair, 28, Ma). |
| Porcentagem de palavras copiadas | “Eu achava antes que sim ... professora exemplificou um trabalho que atingiu uma <i>porcentagem tamanha de citações</i> dentro do trabalho e que aquilo ali <i>caracterizava</i> um <i>plágio</i> . Aquilo foi novidade para mim ... se você <i>cita muito</i> e <i>não tem</i> uma <i>escrita autoral</i> também pode caracterizar um <i>plágio</i> [grifos nossos]” (Arturo, 25, Mp). |

Fonte: Dados da pesquisa.

No âmbito da ‘moral e ética’, posicionam-se duas explicações para o fato de a citação não evitar o plágio: i) o caráter da pessoa e seu poder de eleger o plágio como uma opção sua ou não; e ii) a noção da moral coletiva e da ética em que o sujeito está implicado: ao encontrar vazios e lacunas no espaço institucional em termos de formação, orientação e informação sobre o tema, ele as preenche com a prática do plágio.

Na primeira ênfase, a conclusão é de que a citação não controla as escolhas individuais em relação a praticar ou não o plágio, sendo algo que habita o caráter do sujeito. Um doutorando expôs uma representação desse tipo de conduta de forma figurada: “você aprende tudo, mas, no momento que der, você vai furar um semáforo, você vai aumentar a velocidade, você vai, enfim, fazer uma curva num lugar onde você não devia fazer essa curva” (Pollux, 43, Dr). Esse relato de Pollux (43, Dr) nos remete também ao estudo de Peters, Boies e Beauchemin-Roy (2022). Os autores fizeram um estudo-piloto com dois estudantes do ensino médio e dois universitários, para examinar a redação de um ensaio com o uso de citações, ao longo do qual os participantes foram gravados individualmente durante todo o processo de escrita. Mesmo sabendo da filmagem, realizada, cometem plágio. Os estudantes estavam familiarizados com o tipo de texto indicado para a escrita e compreendiam que tinham que usar as fontes para justificar seus posicionamentos.

Na segunda ênfase, a conclusão está no vazio da moral e da ética coletiva no espaço institucional, via formação, interação, construção e consciência coletiva, como respostas processuais

para evitar os desvios. Portanto, aspectos que estão além da normalização técnica da escrita se inscrevem no exemplo a seguir: “trabalhar toda uma questão de coletivo, de ética, de apropriação, de conhecimento [...] atrás da escrita vem toda uma formação humana. [...] de emancipação, de consciência política do que a gente faz” (Alya, 50, Ma).

Outra subcategoria emergente relacionada ao fato de a citação não evitar o plágio foi a da ‘interpretação’. A elaboração da paráfrase exige interpretação, pois não se restringe a substituição de palavras por sinônimos em uma oração, quando da menção às ideias de um ou mais autores. Captar o sentido da ideia do autor e objetivá-la na escrita autoral é um dos desafios da construção autônoma e criativa do pensamento próprio, pois certos estudantes, em suas trajetórias escolares, também marcadas pela cultura da reprodução, rendem-se ou reforçam o plágio. Daí a emergência da subcategoria da ‘interpretação’ como aspecto da dificuldade ou problema na produção textual por parte do estudante, o que pode ter consequências no cometimento do plágio. Vale enfatizar que realizar apenas uma alteração simples de uma ou outra palavra, de um verbo ou citação também é objeto de discussão, pois a avaliação sobre o que constitui uma citação indireta adequada varia de indivíduo para indivíduo e entre disciplinas (Roig, 2001 *apud* Roig, 2015).

Disso se conclui que escrever paráfrases não se restringe a substituir uma palavra por outra (Shi, 2008), e que a normalização técnico-científica não dá conta do processo interpretativo, que é próprio do sujeito ao escrever citações indiretas a partir da criação autônoma e criativa.

O resultado geral nesse grupo de posicionamentos é de que a régua moral e ética, que serve de medida e dá a sensação de segurança para a escrita do texto normalizado, a partir de manuais, é subvertida por desvios de várias origens. Ficam evidentes nos dados as diferentes crenças em relação ao poder da citação para evitar o plágio.

Sobre a diferença entre o plágio e o autoplágio

Na Tabela 3, a seguir, apresentamos os resultados sobre o conhecimento dos pós-graduandos acerca da diferença entre o plágio e autoplágio.

Tabela 3: Conhecimento dos pós-graduandos sobre a diferença entre plágio e autoplágio

| Pergunta | Resposta | Mestrado Profissional | Mestrado Acadêmico | Doutorado | Total |
|--|----------|-----------------------|--------------------|-----------|-------|
| P.5 Você sabe a diferença entre plágio e autoplágio? | Não | 36,4% | 43,9% | 15,8% | 32,5% |
| | Sim | 63,6% | 56,1% | 84,2% | 67,5% |
| | Total | 44 | 41 | 38 | 123 |

| | | | | | |
|--|---------------------|-------|-------|-------|-------|
| P.6 “Um estudante entregou o trabalho no qual mais da metade do conteúdo foi transscrito de um trabalho científico feito anteriormente por ele. Na nova versão, foram modificados apenas alguns itens, como data, nome da disciplina, introdução e conclusão. Em nenhum momento foi esclarecido que o conteúdo do trabalho era praticamente o mesmo de outro trabalho, que foi feito pelo mesmo estudante. Em sua opinião, ocorreu plágio no trabalho do estudante?” (Ferreira <i>et al.</i> , 2013, p.32-33). | Discordo totalmente | 4,5% | 0,0% | 0,0% | 1,6% |
| | Discordo | 6,8% | 14,6% | 0,0% | 7,3% |
| | Indeciso | 31,8% | 19,5% | 13,2% | 22,0% |
| | Concordo | 31,8% | 34,1% | 26,3% | 30,9% |
| | Concordo totalmente | 25,0% | 31,7% | 60,5% | 38,2% |
| | Total | 44 | 41 | 38 | 123 |

Fonte: Dados da pesquisa.

Na questão 5, pode-se perceber que mais da metade dos pós-graduandos (67,5%) sabiam a diferença entre o plágio e autoplágio. Na pergunta 6, o índice de concordância alcançou 69,1% em resposta à situação implicitamente elaborada com o intuito de compreender se o autoplágio constitui plágio. A título de registro para estudos posteriores, embora a categoria ‘indecisos’ não tenha se mostrado dominante em termos globais na questão 6, tal dado não deve ser desprezado.

Na fase qualitativa da pesquisa, questionou-se novamente se os mestrandos e doutorandos sabiam a diferença entre o plágio e o autoplágio. E, sendo a resposta afirmativa, como diferenciavam o plágio do autoplágio. Dos 17 entrevistados, 15 (88,2%) apresentaram, sem problematizações, elementos diferenciadores entre o plágio e o autoplágio. Por sua vez, 2 (11,76%) mestrandas, uma do curso profissional e outra do acadêmico, não souberam definir a diferença, dando transparência a aspectos de discussão na literatura acadêmica sobre a relação entre o autoplágio como plágio. No caso dos que definiram a diferença entre o plágio e o autoplágio, destacamos uma das respostas como representativa do conjunto dos posicionamentos:

Agora eu sei. O plágio é quando existe a transcrição, sem identificar o autor, então por isso que o plágio é essa apropriação indevida do texto de outros autores. E o autoplágio é quando acontece a inserção, em um novo texto, de algo escrito pelo próprio autor sem a devida identificação, sem a devida denominação. Então, é muito comum, pelo que eu tenho percebido, esse autoplágio. [...] seria o reaproveitamento de textos de outras disciplinas, de outros momentos, sem a devida identificação do próprio autor [grifos nossos] (Talitha, 47, Mp).

O sentido da frase “agora eu sei”, em relação à diferença entre o plágio e o autoplágio, sugere, explicativamente, o tempo e o espaço da formação no mestrado e no doutorado, visto que as diferenças entre esses conceitos e as práticas que configuram um e outro são potencialmente mais presentes na pós-graduação do que na graduação. Outras entrevistas dão indícios que corroboram

tal explicação, quando os pós-graduandos iniciam suas falas da seguinte maneira: “Muito claro, não” (Arturo, 25, Mp); “Esses conceitos, assim, eu ainda estou em construção” (Antares, 54, MA); “Eu não tinha esse conhecimento” (Lua, 26, Ma); e “Eu aprendi autoplágio nas aulas com o professor [no doutorado]” (Adhara, 40, Dr). Já a mestrandona que não conseguiu definir a diferença, disse: “já devo ter me autoplagiado várias vezes” (Electra, 27, Ma). Ainda assim, a relação entre os conceitos de plágio e autoplágio, quando se anuncia no conteúdo das entrevistas, é exposta como algo em processo de assimilação.

A mestrandona em questão demonstrou dificuldades em compreender o autoplágio como plágio:

Então, eu *nunca* tinha ouvido falar sobre *autoplágio*, mas eu acho meio estranho, assim, um *autoplágio*? [...] porque se é uma coisa que você mesmo escreveu, né, *não tem como você se plagiar*, não sei o que pôr em termos legais, você precisa referenciar o ano que você escreveu aquilo, mas *acho que não existe autoplágio* [grifos nossos] (Electra, 27, MA).

No estudo de Phylo *et al.* (2022), há dado de pesquisa em que os estudantes de pós-graduação (mestrado e doutorado das áreas médicas e afins) desaprovaram o autoplágio, mas apenas 35,2% discordaram da afirmação de que não deveria haver punição, já que não é prejudicial nem se pode roubar de si mesmo. Como o estranho que necessita se tornar familiar (Velho, 1980), o autoplágio deve ser estudado, pesquisado, compreendido e esclarecido, para que não seja praticado como infração ética.

O tema do autoplágio tem surgido na literatura e nas discussões nos meios acadêmicos, e mesmo em grupos de uma nova geração de pós-graduados, com idades entre 27 e 47 anos, o conceito foi conhecido e apropriado mais recentemente, nos anos 2000, como evidenciado nos extratos em que os participantes afirmam nunca ter ouvido falar do assunto ou, na época da entrevista, que já haviam aprendido sobre o assunto recentemente, durante as aulas de pós-graduação. Portanto, a formação da nova geração de estudantes de mestrado e doutorado em Educação tornou-se o momento privilegiado para se aprofundar a questão do autoplágio e suas implicações no contexto da integridade acadêmica.

Limites da pesquisa

Um primeiro limite da pesquisa foi o fato de o número de entrevistados do doutorado não chegar mais próximo daquele dos do mestrado. O segundo, externo à pesquisa, foi o impacto da Covid-19⁴, em razão de adoecimentos, falecimento de familiares ou de pessoas próximas aos pós-graduandos, dentre outros, gerando efeitos no número de questionários e entrevistas realizadas. Em todo o caso, os dados levantados e analisados deixam uma contribuição ao tema exposto no artigo e são expressivos para o aprofundamento em outras pesquisas. Expomos as conclusões a seguir.

⁴ A Covid-19 é uma doença pandêmica provocada pelo coronavírus. O primeiro caso no Brasil foi registrado em fevereiro de 2020 e a declaração de transmissão comunitária no país se deu em março do mesmo ano (Agência Brasil, 2021).

Conclusão

O conceito geral de plágio evidencia seu amplo conhecimento por parte dos pós-graduandos dos três cursos (mestrado profissional, acadêmico e doutorado), captado tanto por meio de questionário quanto por entrevista.

A compreensão geral do conceito de plágio é facilmente apreendida.

À medida que novas situações vão se constituindo como configuradoras de plágio, o conceito vai sendo expandido por diferentes instituições, tal qual o exemplo apresentado por Roig (2015) acerca da apropriação indevida de ideias de projetos de pesquisa e artigos, identificada durante o processo de revisão por pares. Nesse caso, o conceito de plágio é expandido para além do senso comum apropriado, incluindo novos termos, ideias ou situações.

A respeito do domínio das normas de citação (Tabela 2), o exame dos resultados nos permite concluir que a grande maioria dos pós-graduandos se autodeclara capacitada para o uso das citações literais (87,8%) e paráfrases (83,7%), já incorporando a força da normatização técnico-científica como exigência na escrita acadêmica.

Todavia, para a resposta de que, para não se cometer plágio, basta seguir as normas de citação, o indicador da concordância para tal afirmação representou 47,2% frente a 35,7% na discordância, evidenciando a distância entre o saber aplicar regras de normatização da escrita – com dado acima de 80% – e não praticar o plágio.

Em termos de conclusão, explorando os aspectos qualitativos do estudo, abstraímos duas ideias-força a respeito da relação entre o uso da citação para evitar plágio. A primeira ideia-força, que também é uma crença, enfoca a solução técnico-normativa para o uso correto da citação em textos como chave para resolver a questão do plágio na escrita acadêmica. Tal ideia-força se institui pela sensação de segurança, dada nos limites da régua moral e ética para o autor ou o escritor de um texto reverenciar, curvar-se à transparência de si e do outro na escrita da comunicação científica. A comunicação científica atende às porções reguladas da escrita por meio da normalização de citações, que são legitimadas, reconhecidas e circuladas pela comunidade científica por meio de diferentes textos acadêmicos (artigos, ensaios, teses e dissertações). Enfim, a crença da escrita normalizada como garantia contra o plágio se consagra, principalmente, na instituição escolar, como o espaço do ensinar e do aprender a comunicação científica por meio da apropriação de seus padrões técnico-normativos.

Uma segunda ideia-força é a de que o posicionamento da citação como garantia contra a questão do plágio tem enfoque no peso da moral e da ética – individual e coletiva –, que influenciam em tal prática. E, ademais, há aquela variável de certo processo escolar que habitua à prática da reprodução, e não à cultura da interpretação, subcategoria emergente no conteúdo das entrevistas.

Sobre a relação entre o plágio e o autoplágio, 67,5% dos pós-graduandos responderam ‘sim’ quando questionados se sabiam a diferença entre esses conceitos.

No enfoque qualitativo da pesquisa e no conteúdo das entrevistas, houve expressões de estranhamento no que se refere ao termo autoplágio e ao seu conhecimento. Mesmo aqueles

pós-graduandos que diferenciaram o plágio do autoplágio ou fizeram com referência ao tempo da formação no espaço da pós-graduação.

Afinal, quantos de nós, no século XX ou mesmo no início do XXI, teve conhecimento acerca do conceito de autoplágio na graduação e na pós-graduação? Por isso o sentido da descoberta do termo autoplágio por parte de uma nova geração de pós-graduandos, referidos a um tempo passado e atual. O plágio e o autoplágio – mesmo quando o último figura como um tipo do primeiro – podem e devem ser compreendidos e situados nos processos de estudo e pesquisa, com enfoque na integridade acadêmica. Em conclusão, o autoplágio é uma “figura estranhada” quando associado ao plágio.

Há uma régua moral e ética para a escrita do texto acadêmico, que é utilizada a partir da crença na normalização, pela via da citação, para evitar o plágio. Entretanto, tal régua tem os seus limites e desvios. Por um lado, há aspectos da moral e da ética presentes no processo de escrita acadêmica, no âmbito dos espaços coletivos, que definem ou deveriam definir a questão, mas, por outro, há um sujeito concreto que age e faz escolhas subjetivas e objetivas diante das institucionalidades da escrita.

Havendo ou não sinais de desvios na produção da comunicação científica, deve ocorrer ações antecipatórias, de caráter educativo e pedagógico, de forma sistemática, a fim de se prevenir o plágio com enfoque na integridade acadêmica nas pesquisas em Educação. Por fim, a variável ‘citação’ não controla a outra, a do ‘plágio’. Em complemento, como bem afirmam e sugerem Comas-Forgas e Sureda-Negre (2016, p. 622, tradução livre): “o conhecimento do que é e não é plágio e das regras de citação não é suficiente para enfrentar o problema, embora ajude certamente”.

Referências

- ADKINS, Keith Lee; JOYNER, David. Scaling anti-plagiarism efforts to meet the needs of large online computer science classes: challenges, solutions, and recommendations. *Journal of Computer Assisted Learning*, v. 38, n. 6, p. 1-17, 2022. <https://doi.org/10.1111/jcal.12710>
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- AGÊNCIA BRASIL. Primeiro caso de covid-19 no Brasil completa um ano. Brasília, 26 fev. 2021. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-02/primeiro-caso-de-covid-19-no-brasil-completa-um-an>
- AMORIM, Antonio Carlos Rodrigues de; FERRAÇO, Carlos Eduardo; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura; MAINARDES, Jefferson; NUNES, João Batista Carvalho. Ética e pesquisa em Educação: documento introdutório. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO - ANPEd. *Ética e Pesquisa em Educação*. Rio de Janeiro: ANPEd, 2019. v. 1.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO - ANPEd. *Ética e Pesquisa em Educação*. Rio de Janeiro: ANPEd, 2019. v. 1. https://www.anped.org.br/sites/default/files/images/etica_e_pesquisa_em_educacao_-_isbn_final.pdf
- BATANE, Tshepo. Turning to turnitin for fight plagiarism among university students. *Educational Technology & Society*, v. 13, n. 2, p. 1-12, 2010. <https://www.jstor.org/stable/jeductechsoci.13.2.1>

CARROL, Jude. Para que não se confunda a gestão do plágio estudantil com questões de ética, fraude e ludibrio: o que nos ensina a experiência do ensino superior europeu. In: ALMEIDA, Filipe; SEIXAS, Ana; GAMA, Paulo; PEIXOTO, Paulo, ESTEVES, Denise (coord.), *Fraude e plágio na universidade: a urgência de uma cultura de integridade académica no ensino superior*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2016. p.59-98. E-book. http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-1123-5_3

BERNARDINO, Rosângela Alves dos Santos. Responsabilidade enunciativa em textos acadêmico-científicos: por um tratamento textual/discursivo das operações de citação. *Linha D'Água*, v. 31, n. 1, p. 193–220, 2018. <https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v31i1p193-220>

CERDÀ-NAVARRO, Antoni; TOUZA, Carmen.; MOREY-LÓPEZ, Mercè; CURIEL, Elvira. Academic integrity policies against assessment fraud in postgraduate studies: an analysis of the situation in Spanish universities. *Helyon*, v. 8, n.3, e09170, 2022. <https://doi.org/10.1016/j.helyon.2022.e09170>

COMAS-FORGAS, Ruben; SUREDA-NEGRE, Jaume. Prevalencia y capacidad de reconocimiento del plágio académico entre el alumnado del área de economía. *El profesional de la información*, v. 25, n.4, p. 616-622, 2016. <https://doi.org/10.3145/epi.2016.jul.11>

DINIZ, Debora; TERRA, Ana. *Plágio: palavras escondidas*. Brasília: Letras Livres; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2014.

FAZILATFAR, Ali Mohammad; ELHAMBAKHSH, Seyedeh Elham; ALLAMI, Hamid. An investigation of the effects of citation instruction to avoid plagiarism in EFL academic writing assignments. *SAGE Open*, v. 8, n. 2, p.1-13, 2018. <https://doi.org/10.1177/2158244018769958>

FERREIRA, Sueli Mara; KROKOSZCZ, Marcelo; RICCIO, Edson Luiz; SAKATA, Marici. *Percepções dos alunos pós-graduandos da USP sobre a ocorrência de plágio em trabalhos acadêmicos* (Relatório de pesquisa) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. <http://dx.doi.org/10.13140/RG.2.1.3099.4642>

FERREIRA, Marília Mendes; PERSIKE, Alissa. O tratamento do plágio no meio acadêmico: o caso da USP. *Signótica*, v. 26, n. 2, p. 519-540, 2014. <http://dx.doi.org/10.5216/sig.v26i2.30312>

JORDAN, Sara; GRAY, Phillip. Responsible Conduct of Research Training and Trust Between Research Postgraduate Students and Supervisors. *Ethics & Behavior*, v. 22, n. 4, p. 297-314, 2012. <https://doi.org/10.1080/10508422.2012.680350>

PETERS, Martine; BOIES, Tessa; BEAUCHEMIN-ROY, Sarah. Video analysis of high school and college student's use of citation and paraphrases. In: INTERNATIONAL CONFERENCE: EUROPEAN CONFERENCE ON ACADEMIC INTEGRITY AND PLAGIARISM 2022 (EICAIP 2022), 8., 2022, Porto, Portugal. *Book of abstracts* [...]. Faculty of Medicine of the University the Porto (FMUP), Portugal, 2022. <https://philarchive.org/archive/EHCCI-2#page=228>

RAMOS, Madalena; MORAIS, César. As várias faces do plágio entre estudantes do ensino superior: um estudo de caso. *Educação e Pesquisa*, v. 47, e235184, p. 1-23, 2021. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147231584>

ROIG, Miguel. *Avoiding plagiarism, self-plagiarism, and other questionable writing practices: a guide to ethical writing*. Second revision, 2015. <https://ori.hhs.gov/sites/default/files/plagiarism.pdf>

MERCADO, Luís Paulo. Plágio e autoplágio. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO. *Ética e pesquisa em Educação: subsídios*. Rio de Janeiro: ANPEd, 2019. p. 99-105. E-book. https://www.anped.org.br/sites/default/files/images/etica_e_pesquisa_em_educacao_-_isbn_final.pdf

PEIXOTO, Paulo; ESTEVES, Denise; SEIXAS, Ana; ALMEIDA, Filipe; GAMA, Paulo. Políticas institucionais, em Portugal, relativas à fraude académica. In: ALMEIDA, Filipe; SEIXAS, Ana; GAMA, Paulo; PEIXOTO, Paulo; ESTEVES, Denise (coord.). *Fraude e plágio na universidade: a urgência de uma cultura de integridade académica no ensino superior*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2016. p.195-239. E-book. http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-1123-5_8

PHYO, Ei Mon; LWIN, Theoo; TUN, Hpone Pyae; OO, Zaw Zaw; MYA, Kyaw Swa; SILVERMAN, Henry. Knowledge, attitudes, and practices regarding plagiarism of postgraduate students in Myanmar. *Accountability in Research*, v. 29, n. 5, p. 1-12, 2022. <https://doi.org/10.1080/08989621.2022.2077643>

ROJE, Rea; ELIZONDO, Andrea Reyes; KALTENBRUNNER, Wolfgang; BULJAN, Ivan; MARUSIC, Ana. Factors influencing the promotion and implementation of research integrity in research performing and research funding organizations: A scoping review. *Accountability in Research*, p. 1-39, 2022. <https://doi.org/10.1080/08989621.2022.2073819>

SELEMANI, Apatsa; CHAWINGA, Winner Dominic; DUBE, Gift. Why do postgraduate students commit plagiarism? An empirical study. *International Journal for Educational Integrity*, v.14, n. 7, p. 1-15, 2018. <https://doi.org/10.1007/s40979-018-0029-6>

SHI, Ling. Textual appropriation and citing behaviors of university undergraduates. *Applied Linguistics*, v. 31, n.1, p. 1-24, 2008. <https://doi.org/10.1093/applin/amn045>

TAGNE, Alex Mabou; CASSINA, Niccolò; FURGIUELE, Alessia; STORELLI, Elisa., COSENTINO, Marco; MARINO, Franca. Perceptions and Attitudes about Research Integrity and Misconduct: a survey among young biomedical researchers in Italy. *Journal of Academic Ethics*, v. 18, p. 193-205, 2020. <https://doi.org/10.1007/s10805-020-09359-0>

VELHO, Gilberto. *Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea*. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

CARLOS LOPES

Doutor em Sociologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, São Paulo, Brasil; Professor, Universidade de Brasília (UnB), Brasília, Distrito Federal, Brasil.

RUBÉN COMAS FORGAS

Doutor em Ciências da Educação, Universidade das Ilhas Baleares (UIB), Palma, Ilhas Baleares, Espanha; Professor, Universidade das Ilhas Baleares (UIB), Palma, Ilhas Baleares, Espanha; Universidade de Estocolmo, Estocolmo, Suécia.

ANTONI CERDÀ-NAVARRO

Doutor em Ciências da Educação, Universidade das Ilhas Baleares (UIB), Palma, Ilhas Baleares, Espanha; Professor, Universidade das Ilhas Baleares (UIB), Palma, Ilhas Baleares, Espanha.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

- Autor 1** Concepção e desenho da pesquisa; análise e interpretação dos dados; escrita e revisão crítica do texto final.
- Autor 2** Bibliografia; revisão crítica do texto final.
- Autor 3** Construção e processamento dos dados quantitativos; leitor crítico.

FINANCIAMENTO

Fundo de Amparo à Pesquisa (FAP) do Distrito Federal (Brasil). Edital Público DPG/UnB n. 0008/2021. O artigo faz parte do projeto IAPOST, concessão “RTI2018-098314-B-I00, financiado por MCIN/AEI/10.13039/501100011033, por “ERDF Uma maneira de fazer a Europa” e da Rede Ibero-americana de Investigação em Integridade Acadêmica (www.red-ia.org), financiada pela Associação Universitária Iberoamericana de Pós-Graduação (AUIP).

DISPONIBILIDADE DE DADOS DE PESQUISA

Todos os dados foram gerados/analisados no presente artigo.

COMO CITAR ESTE ARTIGO

LOPES, Carlos; FORGAS, Rubén Comas; CERDÀ-NAVARRO, Antoni. Plágio e citação: percepções de pós-graduandos em educação. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 41, e90299, 2025. <https://doi.org/10.1590/1984-0411.90299>

O presente artigo foi revisado por Jonhn Paulo Mafra. Após ter sido diagramado foi submetido para validação do(s) autor(es) antes da publicação.

Recebido: 17/03/2023

Aprovado: 01/07/2024

Este é um artigo de acesso aberto distribuído nos termos de licença Creative Commons.

